

Artigos de pesquisa

Avaliação quadrienal e gestão estratégica da pós-graduação no Brasil: uma análise SWOT do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Quadrennial evaluation and strategic management of graduate programs in Brazil: a SWOT analysis of the Graduate Program in Education at the Federal University of Paraíba (UFPB)

Kathy Souza Xavier de Araújo^{1*} , Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra¹

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Programa de Pós-graduação em Educação, João Pessoa, PB, Brasil

COMO CITAR: ARAÚJO, K. S. X.; GUERRA, M. G. G. V. Avaliação quadrienal e gestão estratégica da pós-graduação no Brasil: uma análise SWOT do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 21, e21097, 2026. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaae.v21i00.2109701>

Resumo

Apesar da consolidação do modelo avaliativo da pós-graduação no Brasil, persistem lacunas na compreensão das relações entre avaliação e gestão estratégica, sobretudo quanto ao uso de instrumentos analíticos que evidenciem os impactos da avaliação quadrienal da CAPES no desempenho dos programas. Este artigo tem como objetivo analisar tais relações a partir do estudo de caso do PPGE/UFPB. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória-descritiva, baseada em análise bibliográfica e documental, que utiliza a matriz SWOT articulada aos quesitos da ficha de avaliação para identificar fatores internos e externos. Os resultados indicam consistência acadêmica e inserção social, mas revelam fragilidades na governança informacional, sistematização de evidências e institucionalização da autoavaliação, evidenciando também tensões entre a lógica formativa e a racionalidade produtivista. Conclui-se que o desempenho resulta da articulação entre dimensões acadêmicas, organizacionais e regulatórias, destacando a relevância de instrumentos estruturados de autoavaliação para a governança da pós-graduação.

Palavras-chave: pós-graduação *stricto sensu*; CAPES; avaliação quadrienal; análise SWOT; governança.

Abstract

Despite the consolidation of the graduate program evaluation model in Brazil, gaps remain in the understanding of the relationship between evaluation and strategic management, particularly regarding the use of analytical tools that highlight the impacts of CAPES's quadrennial evaluation on program performance. This article aims to analyze these relationships based on a case study of the PPGE/UFPB. It is a qualitative study of an exploratory-descriptive nature, based on bibliographic and documentary analysis, which uses the SWOT matrix linked to the evaluation form's criteria to identify internal and external factors. The results indicate academic consistency and social insertion, but reveal weaknesses in information governance, systematization of evidence, and institutionalization of self-evaluation, also highlighting tensions between the formative logic and the productivist rationality. It is concluded that performance results from the articulation between academic, organizational and regulatory dimensions, highlighting the relevance of structured self-evaluation instruments for the governance of graduate programs.

Keywords: *stricto sensu* graduate programs; CAPES; quadrennial evaluation; SWOT analysis; governance.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), conduzida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), consolidou-se

***Autor correspondente:**

araujoksx@gmail.com

Submetido: Abril 15, 2026

Revisado: Junho 24, 2026

Aprovado: Junho 24, 2026

Disponibilidade de dados:

Os dados utilizados nesta pesquisa são provenientes de documentos públicos disponibilizados pela CAPES e pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do artigo.

Trabalho realizado no Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

como um dos principais mecanismos de regulação e indução da qualidade dos cursos de mestrado e doutorado no Brasil. Os resultados das avaliações quadrienais orientam a distribuição de recursos, a concessão de bolsas e a renovação de reconhecimento dos cursos, configurando-se como elemento central na organização e no funcionamento dos programas de pós-graduação (Brasil, 2021).

Esse modelo avaliativo, embora reconhecido por sua relevância na estruturação da pós-graduação brasileira, tem sido objeto de debates na literatura acadêmica. Estudos apontam que a avaliação da CAPES tem operado sob uma lógica marcada pela performatividade e pelo produtivismo acadêmico, na qual a ênfase em indicadores quantitativos tende a se sobrepor à qualidade substantiva da produção científica e ao impacto social das pesquisas (Rosa, 2008; Moreira, 2009; Sguissardi, 2009; Patrus; Dantas; Shigaki, 2015). Nesse contexto, a avaliação assume não apenas uma função técnica, mas também política, influenciando práticas institucionais, prioridades acadêmicas e formas de produção do conhecimento (Dias Sobrinho, 2003; Verhine, 2015).

Essa configuração evidencia uma contradição central do sistema avaliativo: embora a pós-graduação tenha como finalidade a formação avançada, a produção de conhecimento socialmente relevante e o fortalecimento da autonomia acadêmica, sua dinâmica institucional passa a ser crescentemente orientada por critérios de mensuração, comparabilidade e desempenho.

A avaliação, portanto, não se limita a verificar resultados já produzidos, mas induz comportamentos, redefine prioridades e condiciona estratégias de gestão. Sob essa perspectiva, a qualidade deixa de ser compreendida apenas como atributo formativo e científico e passa a ser traduzida em evidências padronizadas, indicadores e produtos contabilizáveis, produzindo tensões entre a missão acadêmica dos programas e as exigências regulatórias do sistema (Dias Sobrinho, 2003; Sguissardi, 2009; Verhine, 2015).

Paralelamente, observa-se que, embora tenha havido expansão e desconcentração relativa dos programas de pós-graduação no Brasil, persistem desigualdades regionais e assimetrias estruturais no sistema, especialmente quanto à distribuição dos programas e dos níveis de excelência entre as diferentes regiões do país (Tischer; Turnes, 2025). Tais desafios evidenciam a necessidade de análises mais aprofundadas sobre os efeitos da avaliação quadrienal nos diferentes contextos institucionais, considerando suas implicações para o planejamento e a gestão dos programas.

Além disso, a incorporação de novos critérios, como a inserção social, tem ampliado o escopo da avaliação, ao mesmo tempo em que suscita debates sobre a necessidade de equilibrar dimensões quantitativas e qualitativas na análise do desempenho dos programas (Boufleuer, 2009; Ribeiro, 2007). Nesse cenário, torna-se fundamental compreender como os programas de pós-graduação respondem às exigências do sistema avaliativo, mobilizando estratégias institucionais para atender aos critérios estabelecidos.

No cenário internacional, diferentes experiências de avaliação e garantia da qualidade evidenciam que a relação entre regulação externa e gestão institucional assume configurações próprias, sem deixar de apresentar desafios convergentes. No contexto latino-americano, Huber-Bernal, Moctezuma-Hernández e Ocegueda-Hernández (2017), ao examinarem a política de pós-graduação da Universidad Autónoma de Baja California, no México, demonstram que o reconhecimento nacional da qualidade dos programas se encontra associado ao planejamento institucional, à avaliação por pares, ao acompanhamento de indicadores e à gestão dos recursos.

Ampliando essa discussão para o contexto norte-americano, Liu (2020) evidencia, a partir da análise de universidades e colleges de Ontário, no Canadá, que as políticas sistêmicas de garantia da qualidade repercutem sobre procedimentos, estruturas e práticas acadêmicas, exigindo das instituições a conciliação entre prestação de contas e melhoria contínua. Por sua vez, a experiência dos Países Baixos, analisada por Trevisol e Brasil (2023), destaca a centralidade da autoavaliação, da apreciação por pares e da autonomia institucional na definição dos objetivos, na análise dos resultados e na formulação de estratégias de aprimoramento.

Embora estes sistemas apresentem configurações históricas, institucionais e regulatórias distintas do modelo brasileiro, os estudos convergem ao demonstrar que a avaliação

não se limita à verificação de resultados, mas também induz processos de planejamento, autoavaliação, formalização de evidências e reorganização institucional.

No Brasil, apesar da consolidação do modelo avaliativo da CAPES, ainda são incipientes os estudos que articulam a análise da avaliação quadrienal a instrumentos de diagnóstico estratégico capazes de evidenciar, de forma sistemática, as forças, fragilidades, oportunidades e ameaças que incidem sobre os programas de pós-graduação. Tal lacuna limita a compreensão das relações entre avaliação, gestão e desempenho institucional.

Diante desse cenário, o presente estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: **como a avaliação quadrienal da CAPES incide sobre a gestão estratégica dos programas de pós-graduação em Educação, considerando suas forças, fragilidades, oportunidades e ameaças?** Assim, o objetivo deste artigo consiste em analisar a avaliação quadrienal da pós-graduação no Brasil, a partir de um estudo de caso do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB), evidenciando suas implicações para a gestão estratégica e o desempenho institucional.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos relacionados à avaliação da pós-graduação envolvem dimensões complexas, contextuais e interpretativas (Triviños, 1987; Flick, 2009). Do ponto de vista epistemológico, ancora-se na Teoria Crítica da Educação, o que permite analisar a avaliação da CAPES como um dispositivo de regulação atravessado por tensões entre qualidade, performatividade e produtivismo acadêmico.

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritiva, pois busca compreender e descrever as perspectivas e desafios enfrentados pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB) no contexto da avaliação quadrienal (2017-2020) (Brasil, 2020b).

O delineamento metodológico configura-se como estudo de caso único, de caráter instrumental (Yin, 2005), tendo como objeto o PPGE/UFPB em seu contexto institucional e regulatório. Essa estratégia permite a análise aprofundada de fenômenos contemporâneos em seu contexto real, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não são claramente definidas.

A produção dos dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e documental. O corpus documental foi constituído pelo Relatório Sucupira do PPGE/UFPB referente ao quadriênio 2017-2020, pela Ficha de Avaliação dos Programas Acadêmicos da Área de Educação, pelo Relatório de Avaliação da Área de Educação, pelo Documento de Área da CAPES, pelo Plano Nacional de Pós-Graduação e por documentos institucionais do PPGE/UFPB relacionados ao planejamento, à autoavaliação, à organização acadêmica e ao acompanhamento de suas atividades (Brasil, 2019, 2020a).

Foram considerados, de forma complementar, documentos do ciclo 2021-2024, quando necessários à compreensão das mudanças recentes no modelo avaliativo. A seleção do corpus obedeceu aos seguintes critérios: caráter oficial ou institucional da fonte; pertinência ao problema de pesquisa; vinculação aos quesitos Programa, Formação e Impacto; e presença de evidências capazes de subsidiar a identificação de fatores internos e externos. Foram excluídos documentos duplicados, materiais meramente informativos e registros sem relação direta com o desempenho ou a gestão estratégica do programa.

A análise dos dados foi conduzida por meio da matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), empregada como ferramenta de diagnóstico estratégico (Kotler; Keller, 2006). A operacionalização ocorreu em duas etapas: (i) sistematização dos dados e construção da matriz SWOT, com identificação de fatores internos (forças e fragilidades) e externos (oportunidades e ameaças); e (ii) articulação analítica entre os elementos da matriz e os quesitos da ficha de avaliação da CAPES (Programa, Formação e Impacto), permitindo identificar convergências, lacunas e desafios institucionais.

O protocolo analítico foi desenvolvido em cinco etapas. Na primeira, realizou-se a leitura integral dos documentos e a identificação de unidades de registro relacionadas ao planejamento, à

formação, à produção acadêmica, à inserção social, à internacionalização, à infraestrutura e à governança. Na segunda, essas unidades foram organizadas em uma matriz de extração, com indicação da fonte documental e do quesito da CAPES ao qual se vinculavam.

Na terceira, os elementos sobre os quais o programa detinha capacidade direta de intervenção foram classificados como fatores internos, enquanto aqueles decorrentes do ambiente regulatório, político, econômico ou sistêmico foram classificados como fatores externos.

Na quarta etapa, os fatores internos foram categorizados como forças ou fraquezas, e os externos como oportunidades ou ameaças, conforme seus efeitos favoráveis ou desfavoráveis sobre o desempenho institucional. Por fim, procedeu-se ao confronto interpretativo entre as categorias da SWOT, os quesitos da avaliação e a literatura especializada, buscando identificar convergências, contradições e implicações estratégicas.

O percurso metodológico integra, de forma coerente, abordagem qualitativa, estudo de caso, natureza exploratória e descritiva, coleta de dados bibliográfica e documental e análise por meio da matriz SWOT, conforme sistematização apresentada no percurso epistêmico-metodológico da pesquisa, garantindo consistência interna e alinhamento com o problema investigado.

ANÁLISE SWOT

A análise SWOT foi utilizada como ferramenta de diagnóstico estratégico (Kotler; Keller, 2006), permitindo identificar fatores internos (forças e fragilidades) e externos (oportunidades e ameaças) que incidem sobre o desempenho do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB) no contexto da avaliação quadrienal da CAPES. Sua aplicação possibilitou uma leitura sistêmica das condições institucionais do Programa, subsidiando a análise das relações entre avaliação, gestão e desempenho acadêmico.

A análise foi estruturada a partir da distinção entre fatores internos: forças e fraquezas, e fatores externos: oportunidades e ameaças. A aplicação desse modelo ao PPGE/UFPB permitiu organizar as evidências documentais e relacioná-las aos quesitos Programa, Formação e Impacto da avaliação da CAPES. Os resultados dessa categorização são apresentados e discutidos nas subseções seguintes.

Nesta investigação, a matriz SWOT não foi empregada como simples mecanismo de ordenação das informações presentes nos documentos oficiais. Sua função analítica consistiu em relacionar evidências institucionais dispersas, distinguindo fatores internos e externos e examinando suas interações com os quesitos Programa, Formação e Impacto da ficha de avaliação.

Esse procedimento permitiu ultrapassar a descrição dos resultados formais, evidenciando como determinadas capacidades institucionais, a exemplo da estabilidade docente e da inserção social, convivem com fragilidades de governança informacional, acompanhamento de egressos e institucionalização da autoavaliação. Desse modo, a SWOT operou como dispositivo interpretativo para identificar relações, tensões e implicações estratégicas que não se encontram explicitadas de forma integrada nos relatórios analisados.

A partir da aplicação da matriz SWOT, procedeu-se à identificação e sistematização dos principais fatores internos e externos que incidem sobre o desempenho do programa, os quais são apresentados e discutidos na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: ANÁLISE SWOT DO PPGE/UFPB

A análise SWOT foi aplicada com o objetivo de identificar fatores internos e externos que incidem sobre o desempenho do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB) no contexto da avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020). A partir da sistematização dos dados documentais e institucionais, foram identificadas forças, fragilidades, oportunidades e ameaças que evidenciam as condições estratégicas do programa, conforme apresentado a seguir.

No contexto específico do PPGE/UFPB, o processo de planejamento e autoavaliação não se restringiu ao preenchimento dos instrumentos externos da CAPES. Os documentos

institucionais examinados evidenciaram a realização de assembleias e consultas a docentes e discentes, por meio das quais foram discutidos aspectos relacionados à organização acadêmica, às linhas de pesquisa, à formação, à produção intelectual e à inserção social do Programa. Essas iniciativas demonstram a existência de práticas participativas e de uma disposição institucional para a reflexão sobre o próprio desempenho. Entretanto, a análise também revelou que parte dessas ações não se encontrava plenamente convertida em procedimentos permanentes, indicadores acompanhados, metas verificáveis e registros sistematizados.

Desse modo, o principal limite do processo local não reside na ausência de práticas de avaliação e planejamento, mas na dificuldade de institucionalizá-las e transformá-las em evidências contínuas para a tomada de decisões e para a avaliação externa. Essa situação expressa a tensão apontada por Dias Sobrinho (2003), Sguissardi (2009) e Verhine (2015) entre a dimensão formativa da avaliação e sua função regulatória, pois as experiências coletivas desenvolvidas pelo Programa precisam ser traduzidas em informações padronizadas e demonstráveis segundo os critérios do sistema CAPES.

Os achados do PPGE/UFPB dialogam, nesse aspecto, com as experiências internacionais anteriormente discutidas. No contexto mexicano, Huber-Bernal, Moctezuma-Hernández e Ocegueda-Hernández (2017) demonstram que a resposta aos critérios nacionais de qualidade requer articulação entre planejamento, acompanhamento de indicadores, avaliação por pares e capacidade institucional. Essa experiência converge com o sistema brasileiro quanto ao papel indutor da avaliação externa e à necessidade de os programas organizarem evidências capazes de demonstrar seu desempenho.

No Canadá, Liu (2020) evidencia o desafio de conciliar a prestação de contas às instâncias externas com o compromisso institucional de melhoria contínua, tensão também presente no modelo CAPES, no qual o atendimento aos critérios regulatórios pode tanto estimular o planejamento e a autoavaliação quanto ampliar processos de formalização e controle. Por sua vez, a experiência dos Países Baixos, analisada por Trevisol e Brasil (2023), aproxima-se do debate brasileiro ao valorizar a avaliação por pares e a autoavaliação, mas dele se distingue pela maior centralidade atribuída à autonomia institucional e à consideração dos objetivos definidos pelos próprios programas.

No caso do PPGE/UFPB, essas aproximações e diferenças evidenciam que as principais fragilidades não decorrem apenas das exigências externas da CAPES, mas também da limitada institucionalização de práticas internas de planejamento, acompanhamento, registro e uso estratégico das informações. Assim, embora o Programa desenvolva iniciativas participativas e apresente capacidades acadêmicas consolidadas, sua resposta ao sistema avaliativo depende do fortalecimento da governança informacional e da conversão dessas práticas em processos contínuos de autoavaliação e tomada de decisões.

Forças (Strengths)

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB) apresenta uma série de forças que consolidam sua relevância no Sistema Nacional de Pós-Graduação. O referido programa apresenta consolidação institucional no cenário da pós-graduação em Educação, refletida na coerência entre missão, linhas de pesquisa e estrutura curricular.

A organização em cinco linhas de pesquisa – Educação Popular, História da Educação, Políticas Educacionais, Processos de Ensino-Aprendizagem e Estudos Culturais da Educação – demonstra a amplitude e a coerência teórica e metodológica do PPGE. Essa estrutura permite articulação entre formação acadêmica e produção científica. A existência de 75 projetos de pesquisa em andamento durante o quadriênio analisado reflete o compromisso científico e social do PPGE.

A partir da sistematização dos dados e da leitura crítica dos relatórios avaliativos e documentos institucionais, foi possível identificar um conjunto de forças estruturais e acadêmicas do PPGE/UFPB que contribuem positivamente para o seu desempenho no âmbito da Avaliação Quadrienal da CAPES (2017-2020). Esses elementos dizem respeito, sobretudo, à consolidação do corpo docente, à organização das linhas de pesquisa e à aderência do programa às diretrizes institucionais e normativas vigentes, conforme sintetizado na Figura 1.

FORÇAS (Strengths)	FATORES INTERNS POSITIVOS	DESCRIÇÃO DETALHADA
S1	Coerência entre Missão e Estrutura Curricular	As linhas de pesquisa e projetos são claros e aderentes à missão do Programa.
S2	Corpo Docente Estável e Qualificado	44 professores permanentes e alta taxa de permanência (88,37%) oferecem uma base robusta para a qualidade da formação.
S3	Planejamento Estratégico	Planejamento estratégico é claro, coerente e articulado com o planejamento institucional.
S4	Autoavaliação	Práticas de autoavaliação (como assembleias e consultas) que demonstram um organismo reflexivo e em aprimoramento.
S5	Qualidade da Produção Docente	Docentes permanentes publicando em periódicos Qualis A1 ou Livro L1/L2.
S6	Produção Resultante de Teses/Dissertações	100% dos trabalhos de conclusão resultaram em publicação de artigos qualificados.
S7	Envolvimento Docente na Formação	Atividades de orientação, docência e defesas sob responsabilidade do corpo docente.
S8	Impacto na Sociedade (Efeito Transformador)	O efeito transformador da produção intelectual no ambiente acadêmico e social.
S9	Atividades Colaborativas e Inserção	O grau de impacto das atividades colaborativas (nucleação, intercâmbios, cooperação entre PPGs).
S10	Atuação externa do Docente	A relevância da participação dos Docentes Permanentes (DP) em atividades acadêmicas (diretorias de entidades, comitês, editorias).

Figura 1. Forças (Strengths) do PPGE/UFPB.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

As forças identificadas revelam que o desempenho institucional não resulta apenas da produção acadêmica individual, mas da articulação entre estabilidade do corpo docente, coerência curricular, organização das linhas de pesquisa e inserção social. Essas dimensões formam uma capacidade institucional acumulada, indispensável à continuidade da formação e à consolidação da identidade do programa. Contudo, a existência dessas fortalezas não neutraliza as pressões regulatórias do sistema. Ao contrário, quanto mais a avaliação exige demonstração padronizada de resultados, maior se torna a necessidade de converter capacidades acadêmicas em evidências verificáveis, sem reduzir a qualidade formativa à mera contabilização de produtos.

No contexto específico do PPGE/UFPB, o planejamento estratégico e as práticas de autoavaliação, materializadas em assembleias e consultas a docentes e discentes, evidenciam a existência de uma cultura institucional reflexiva e orientada ao aprimoramento contínuo. A participação coletiva constitui, assim, uma importante força do Programa.

Contudo, sua efetividade estratégica e avaliativa depende da institucionalização dessas iniciativas por meio de procedimentos permanentes, registros sistemáticos, metas verificáveis e indicadores acompanhados ao longo do tempo, capazes de transformar deliberações e experiências em evidências organizadas para o planejamento e a tomada de decisões. Soma-se a esse cenário a estabilidade do corpo docente, composto por 44 professores permanentes e com taxa de permanência de 88,37%, condição que oferece uma base sólida para a continuidade das ações institucionais e para a qualidade da formação acadêmica.

Fraquezas (Weaknesses)

Em contraposição às forças identificadas, a análise evidenciou fragilidades relevantes que incidem diretamente sobre indicadores estratégicos da ficha de avaliação da CAPES, especialmente aqueles relacionados ao planejamento, à sistematização das informações e à tradução das práticas acadêmicas em evidências avaliativas. A Figura 2 apresenta a primeira parte dessas fragilidades, permitindo visualizar como tais aspectos impactam o resultado global do programa.

FRAQUEZAS (Weaknesses)	FATORES INTERNOS NEGATIVOS	DESCRIÇÃO DETALHADA
W1	Integração insuficiente com a graduação	Integração limitada, considerada regular pela CAPES, com pouca participação docente em projetos de extensão e orientação na graduação.
W2	Produção Intelectual de Egressos	O item sobre a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos foi considerado regular. O percentual de egressos-autores (11,56%) foi avaliado como fraco.
W3	Estágio Pós-Doutoral/Pesquisa Sênior	Registro de apenas uma participação docente em estágio pós-doutoral no referido quadriênio.
W4	Informações sobre Egressos	O programa foi avaliado como regular por ter indicado apenas 5 egressos para análise de destino e atuação, quando deveria ter indicado 25.
W5	Ausência de política sistematizada de credenciamento docente	Fragilidade administrativa que pode comprometer a renovação e o equilíbrio do corpo docente.
W6	Impacto de Produções Intelectuais	A qualidade das produções intelectuais mais importantes selecionadas foram avaliadas como regular, pois as justificativas asseguram a qualidade, mas não se referem ao impacto das produções.

Figura 2. Fraquezas (Weaknesses) do PPGE/UFPB - Parte I.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

As fragilidades identificadas não devem ser compreendidas como falhas isoladas, mas como manifestações de um problema mais amplo de governança institucional. A baixa sistematização de informações sobre egressos, internacionalização, integração com a graduação e processos de credenciamento reduz a capacidade do programa de demonstrar, perante a avaliação externa, resultados que podem existir de forma dispersa em suas práticas. No caso do PPGE/UFPB, essa distância entre a atividade acadêmica realizada e a evidência formalmente registrada torna-se especialmente relevante, pois afeta simultaneamente o planejamento interno, a memória institucional e a visibilidade do desempenho alcançado.

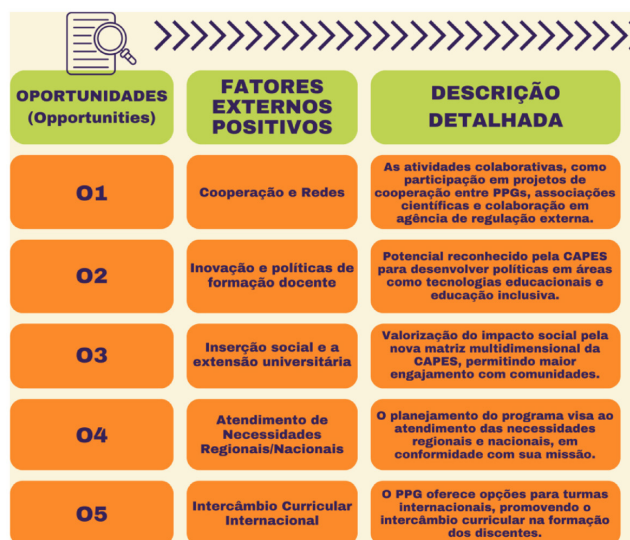
A análise das fragilidades prossegue com a identificação de outros elementos críticos, particularmente associados à operacionalização de estratégias institucionais, ao acompanhamento de egressos e à formalização de processos de autoavaliação. Essas fragilidades, embora pontuais, assumem caráter sistêmico no contexto do modelo avaliativo vigente, conforme explicitado na Figura 3, que complementa a análise iniciada anteriormente.

FRAQUEZAS (Weaknesses)	FATORES INTERNOS NEGATIVOS	DESCRIÇÃO DETALHADA
W7	Ausência de Ações Afirmativas	Não foi mencionada a adoção de ações afirmativas na seleção de estudantes nas ações de inserção social.
W8	Página Web (Transparência e acessibilidade de dados)	Ausência de acesso direto aos textos completos de teses e dissertações.
W9	Incentivo Externo na Autoavaliação	O incentivo à presença de membros externos nos processos de autoavaliação foi considerado fraco.
W10	Baixa internacionalização	Restrita participação em redes de cooperação internacional e apenas um estágio pós-doutoral internacional registrado (2017-2020).
W11	Infraestrutura física limitada	Necessidade de modernização e ampliação das instalações.
W12	Indefinição do Foco Estratégico	O PPG é cobrado a definir se seu foco é internacionalização ou a inserção social, o que representa uma ameaça de desalinhamento estratégico caso não haja uma definição clara.

Figura 3. Fraquezas (Weaknesses) do PPGE/UFPB - Parte II.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Em conjunto, essas fragilidades evidenciam que parte das dificuldades do programa não decorre necessariamente da ausência de atividade acadêmica, mas da limitada institucionalização dos mecanismos destinados a planejar, acompanhar, registrar e comunicar seus resultados. A governança informacional assume, nesse sentido, papel transversal: informações incompletas sobre egressos, impacto, cooperação, autoavaliação e produção intelectual comprometem tanto a tomada de decisão interna quanto a demonstração pública do desempenho. Trata-se de uma contradição relevante, pois um programa pode apresentar práticas formativas e científicas consistentes e, ainda assim, obter avaliação inferior quando não dispõe de processos estáveis de documentação e rastreabilidade.

Para além das fragilidades, a leitura articulada do contexto institucional e das diretrizes da política de avaliação da CAPES permitiu identificar oportunidades estratégicas passíveis de serem mobilizadas pelo PPGE/UFPA, no sentido de qualificar seu desempenho avaliativo. Essas oportunidades se relacionam, sobretudo, às mudanças no modelo avaliativo, ao fortalecimento da autoavaliação e à ampliação de ações de internacionalização e inserção social, conforme sistematizado na Figura 4.



Rev. Ibero-Am. Estud. Educ., 21, e21097, 2026 8/14

O PPGE/UFPB apresenta condições favoráveis para ampliar sua atuação em diferentes dimensões. A inserção social e a extensão universitária representam um campo de oportunidade expressivo, especialmente diante da nova matriz multidimensional da CAPES, que valoriza o impacto social da pesquisa. As linhas de pesquisa podem ampliar o engajamento com comunidades e movimentos sociais, consolidando indicadores de relevância e a transferência de conhecimento.

A cooperação interinstitucional é outro eixo de oportunidade, uma vez que o programa participa da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos e mantém parcerias com universidades como UFPE, UFRN, UFSC e Universidade de Valência, o que potencializa o intercâmbio de discentes e docentes e favorece a produção internacional em coautoria.

A CAPES também reconheceu o potencial do PPGE para desenvolver políticas de inovação e transferência de conhecimentos, sobretudo nas áreas de formação docente, tecnologias educacionais e educação inclusiva. Além disso, o alinhamento do programa com as metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) reforça seu papel estratégico na formulação de políticas educacionais e na promoção da equidade regional.

As oportunidades identificadas não produzem efeitos automaticamente. Sua conversão em melhoria institucional depende da existência de planejamento, definição de responsabilidades, recursos, acompanhamento e continuidade administrativa. A participação em redes, a inserção social, a internacionalização e a inovação podem ampliar o impacto do PPGE/UFPB, mas somente se forem integradas a uma política institucional e não conduzidas como iniciativas episódicas. Nesse sentido, a análise demonstra que o ambiente externo oferece possibilidades relevantes, mas o aproveitamento dessas possibilidades é condicionado pela capacidade interna de coordenação e governança.

Ameaças (*Threats*)

Entre as ameaças externas, destacam-se fatores estruturais e políticos que transcendem a gestão interna do PPGE/UFPB. A primeira das ameaças identificadas diz respeito ao produtivismo acadêmico, resultado da lógica avaliativa da CAPES centrada em indicadores quantitativos. Essa pressão pode comprometer a qualidade da pesquisa, privilegiando a quantidade de publicações em detrimento de sua densidade teórica e impacto social.

A segunda ameaça está relacionada à desigualdade regional e à restrição orçamentária que atinge as universidades federais do Nordeste. A concentração de recursos em regiões mais desenvolvidas limita o potencial de crescimento e afeta diretamente a infraestrutura e o financiamento de bolsas e projetos.

A pandemia de COVID-19 também se configurou como um obstáculo de ordem conjuntural, provocando interrupções nas defesas de TCCs, dissertações, teses etc., e na produção acadêmica, além de afetar o bem-estar da comunidade acadêmica. Essa situação acentuou a necessidade de mecanismos de gestão de crise e de flexibilização curricular.

Considerando o novo modelo multidimensional de avaliação da CAPES, faz-se necessária uma reestruturação estratégica do programa. A falta de adaptação rápida a esse modelo pode colocar o PPGE em desvantagem competitiva, especialmente no que diz respeito à mensuração de impacto social, internacionalização e inovação.

Em resumo, com base no relatório Sucupira (2017-2020) e na ficha de avaliação da CAPES (Brasil, 2020b), foi possível analisar o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB), identificando fatores internos e externos que influenciam seu desenvolvimento. A Figura 5 apresenta uma síntese detalhada dessas ameaças.

O PPGE/UFPB demonstra robustez, coerência interna, estabilidade docente, compromisso com a qualidade da educação e relevância social em suas pesquisas. Para avançar em direção a patamares mais elevados, conforme verificado na análise SWOT, o programa precisa superar uma série de fragilidades internas e mitigar ameaças externas.

AMEAÇAS (Threats)	FATORES EXTERNOS POSITIVOS	DESCRIÇÃO DETALHADA
T1	Produtivismo e performatividade	Pressão da lógica avaliativa da CAPES centrada em indicadores quantitativos, podendo comprometer a qualidade da pesquisa.
T2	Desigualdades regionais e restrições orçamentárias	Limitação do crescimento devido à concentração de recursos em regiões mais desenvolvidas, afetando infraestrutura e financiamento.
T3	Impactos da pandemia da COVID-19	Obstáculo conjuntural que provocou interrupções na produção acadêmica e afetou o bem-estar da comunidade.
T4	Exigências crescentes no novo modelo CAPES (2021-2024)	Necessidade de reestruturação estratégica para adaptar-se rapidamente ao novo modelo multidimensional (impacto social, internacionalização, inovação).
T5	Mudanças constantes nas fichas de avaliação da CAPES	Exigência de constante adequação e de uma sistemática definida de acompanhamento do processo de avaliação e autoavaliação.

Figura 5. Ameaças (Threats) do PPGE/UFPB.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Para tanto, é imprescindível o desenvolvimento de uma política institucional de longo prazo, capaz de promover a excelência acadêmica em consonância com os parâmetros da avaliação quadrienal da CAPES. Trata-se de uma política institucional que demanda vigilância e planejamento contínuo, promovendo mudanças e fortalecendo o compromisso social e regional que fundamenta a identidade do PPGE/UFPB.

As ameaças externas incidem de maneira desigual sobre os programas de pós-graduação, pois sua capacidade de adaptação depende das condições institucionais, regionais e orçamentárias disponíveis. A intensificação das exigências avaliativas, quando combinada à restrição de recursos e às assimetrias regionais, pode ampliar desigualdades já existentes no Sistema Nacional de Pós-Graduação.

Para programas situados fora dos centros de maior concentração científica e financeira, a pressão por internacionalização, inovação e produtividade tende a produzir custos adicionais de adaptação. Assim, o produtivismo e a performatividade não constituem apenas problemas individuais de trabalho acadêmico, mas mecanismos capazes de reforçar hierarquias institucionais e territoriais.

Dando sequência às análises, a Figura 6 traz uma comparação dos resultados das duas últimas avaliações quadrienais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal

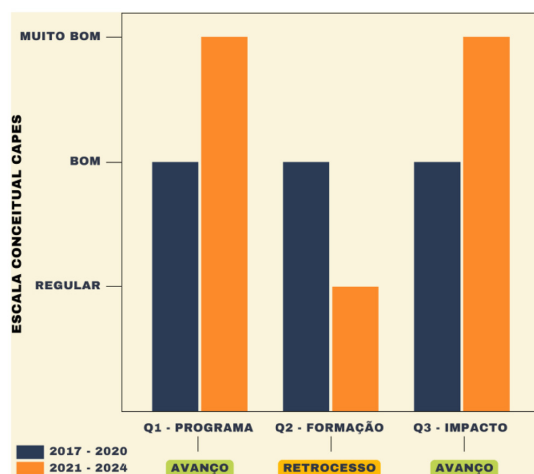


Figura 6. Trajetória Avaliativa do PPGE/UFPB (2017-2020/2021-2024).

Fonte: Adaptado do Relatório de Avaliação da CAPES (Quadriênios 2017-2020/2021-2024) (Brasil, 2020b, 2025).

da Paraíba (PPGE/UFPB), pela CAPES (2017-2020 e 2021-2024) (Brasil, 2025). A Figura em referência mostra uma representação abrangente e longitudinal do desempenho institucional do PPGE/UFPB ao longo do tempo, a fim de resumir os principais componentes do quadro avaliativo existente e de ilustrar as tendências de evolução, estabilidade e reorganização observadas no decorrer dos ciclos de avaliação.

Ao contrário da análise de pontualidade ou fragmentação em uma análise, a visualização gráfica da trajetória apoia uma interpretação do processo avaliativo como um movimento histórico e relacional, em que os resultados refletem não apenas o nível de desempenho, mas também transformações na organização acadêmica, estratégias de gestão e a capacidade do programa de responder às demandas normativas e políticas do sistema nacional de educação de pós-graduação.

A investigação do processo avaliativo do PPGE/UFPB, ilustrada na Figura 6, indica um processo caracterizado por grandes reconfigurações institucionais, que não podem ser quantificadas em uma trajetória linear. Os dois períodos, 2017-2020 e 2021-2024, mostram o programa oscilando em termos de fortalecimento e enfraquecimento institucional, consistente com uma evolução assimétrica. Tal arranjo apoia a ideia de que os resultados da avaliação da CAPES, além de refletirem o valor acadêmico intrínseco do programa, também expressam sua capacidade de produzir, organizar e comunicar informações, de acordo com os dispositivos normativos e tecnológicos que estruturam o próprio sistema avaliativo.

A Figura 6 não deve ser entendida como um indicador de sucesso ou fracasso acadêmico, mas sim como um ato de racionalidade avaliativa performativa, em que visibilidade, rastreabilidade e padronização de evidências são tão importantes ou, quiçá, de fato, mais salientes do que a produção substantiva de conhecimento.

Assim, a trajetória avaliativa do PPGE/UFPB representa, em grande medida, a luta entre qualidade acadêmica, ordens burocráticas e racionalidades de governança, sinalizando que a consolidação de trajetórias de excelência no sistema CAPES é cada vez mais contingente à articulação dos programas de produção científica, gestão estratégica e instrumentos eficientes para autoavaliação e gestão da informação.

Os achados evidenciam que o desempenho do programa não pode ser compreendido apenas a partir de indicadores isolados, mas sim como resultado da articulação entre dimensões acadêmicas, organizacionais e regulatórias, reforçando a centralidade da gestão estratégica no contexto da avaliação CAPES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar a avaliação quadrienal da pós-graduação no Brasil, tomando como referência o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB), com vistas a compreender suas implicações para a gestão estratégica dos programas *stricto sensu*. Os resultados permitiram responder ao objetivo proposto mediante a identificação e a análise das principais forças, fragilidades, oportunidades e ameaças que incidem sobre o desempenho do Programa no contexto da avaliação da CAPES.

A utilização da matriz SWOT, articulada aos quesitos da ficha de avaliação da CAPES, possibilitou não apenas a realização de um diagnóstico institucional, mas também a compreensão das relações entre avaliação, planejamento estratégico e governança. Os resultados evidenciaram que o PPGE/UFPB apresenta fortalezas relacionadas à consistência acadêmica, à qualificação e à estabilidade do corpo docente e à relevância de sua inserção social. Em contrapartida, foram identificadas fragilidades referentes à governança informacional, à sistematização das evidências avaliativas, ao acompanhamento de egressos e à institucionalização de processos contínuos de autoavaliação.

No contexto externo, destacaram-se oportunidades associadas à ampliação da inserção social, à cooperação interinstitucional, à internacionalização e ao desenvolvimento de práticas de inovação e transferência de conhecimentos. As ameaças, por sua vez, relacionam-se ao produtivismo acadêmico, às desigualdades regionais, às restrições orçamentárias e às exigências crescentes do modelo avaliativo da CAPES, especialmente diante da reconfiguração multidimensional da avaliação.

A principal contribuição analítica deste estudo consiste em demonstrar que o desempenho de um programa de pós-graduação não decorre exclusivamente da qualidade intrínseca de sua produção acadêmica. Ele depende também da capacidade institucional de planejar, coordenar, registrar, interpretar e comunicar evidências em conformidade com os dispositivos regulatórios. Essa constatação revela uma tensão fundamental: os instrumentos avaliativos podem induzir processos positivos de planejamento, autoavaliação e aprimoramento institucional, mas também podem deslocar a atenção da formação e da produção substantiva de conhecimento para a visibilidade, a rastreabilidade e a padronização dos resultados.

Sob essa perspectiva, o estudo reforça as críticas presentes na literatura acerca da racionalidade produtivista e da performatividade que atravessam a avaliação da pós-graduação. Embora os mecanismos avaliativos contribuam para a organização e para a indução da qualidade do Sistema Nacional de Pós-Graduação, sua aplicação pode subordinar dimensões formativas e qualitativas a critérios de mensuração, comparabilidade e desempenho. Torna-se necessário, portanto, avançar na construção de modelos mais equilibrados, capazes de articular indicadores quantitativos, avaliação qualitativa, impacto social e especificidades institucionais e regionais.

Os achados também dialogam com experiências internacionais de avaliação e garantia da qualidade. Os estudos analisados sobre México, Canadá e Países Baixos evidenciam que a avaliação externa tende a produzir efeitos sobre o planejamento, a formalização de procedimentos, a organização das evidências e os processos de autoavaliação institucional. Ao mesmo tempo, essas experiências ressaltam que a efetividade da avaliação depende da capacidade das instituições de articular prestação de contas, autonomia, participação acadêmica e melhoria contínua. No caso do PPGE/UFPB, essa relação manifesta-se na necessidade de transformar práticas acadêmicas e participativas já existentes em processos institucionalizados, sistemáticos e integrados à tomada de decisões.

Do ponto de vista teórico, o artigo articula avaliação, gestão estratégica, governança informacional e crítica à performatividade. No plano metodológico, propõe a utilização da matriz SWOT vinculada aos quesitos da CAPES, mediante um protocolo analítico que distingue fatores internos e externos e os relaciona às dimensões Programa, Formação e Impacto. Em termos práticos, o percurso desenvolvido pode subsidiar processos de autoavaliação e planejamento estratégico em outros programas de pós-graduação, desde que seja adaptado às particularidades de cada contexto institucional.

A investigação apresenta limitações decorrentes de seu delineamento como estudo de caso único e de sua base predominantemente documental. Entretanto, a análise contextualizada do PPGE/UFPB possibilita uma generalização analítica, ao evidenciar categorias, relações e tensões que podem orientar estudos sobre outros programas de pós-graduação.

Como agenda de pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos comparativos entre programas de diferentes instituições e regiões do país, com vistas a aprofundar a compreensão das desigualdades estruturais presentes no sistema de avaliação da CAPES. Também se mostra relevante o desenvolvimento de investigações com abordagens metodológicas mistas, capazes de incorporar as percepções dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e de promover a meta-avaliação dos critérios, indicadores e impactos institucionais do sistema. Tais estudos poderão aprofundar as relações entre avaliação, autoavaliação, governança informacional e gestão estratégica no contexto da implementação do modelo multidimensional.

Embora o presente artigo estabeleça um diálogo teórico com experiências internacionais de avaliação e garantia da qualidade, não realiza uma comparação sistemática entre o modelo brasileiro e os sistemas adotados em outros países, o que exigiria delineamento comparativo próprio, definição de categorias equivalentes e ampliação do corpus documental. Neste sentido, investigações futuras poderão examinar aproximações, diferenças e tensões entre o sistema CAPES e outros sistemas nacionais de avaliação da pós-graduação adotados em diferentes países, considerando suas especificidades históricas, regulatórias e institucionais.

Conclui-se que a avaliação da pós-graduação no Brasil, embora constitua um importante instrumento de regulação e indução da qualidade, demanda uma abordagem mais crítica, reflexiva e estrategicamente orientada. A articulação entre avaliação, planejamento,

autoavaliação e gestão apresenta-se como condição fundamental para que os programas não apenas respondam às exigências regulatórias, mas também fortaleçam sua identidade acadêmica, seu compromisso social, sua autonomia e sua capacidade de produzir conhecimento relevante e transformador.

REFERÊNCIAS

- BOUFLEUER, J. P. Inserção social como quesito de avaliação da Pós-graduação. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 18, n. 37, p. 371-382, 2009. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/488>. Acesso em: 23 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Documento de Área – Educação**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-doc-area-2-pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020**. Brasília, 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-de-pos-graduacao-pnpg/plano-nacional-de-pos-graduacao-pnpg-2011-2020>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Ficha de Avaliação da Área de Educação – 2017/2020/Programas Acadêmicos**. Brasília, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/educacao-pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Relatório de Avaliação – Educação: avaliação quadrienal 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_comnotaEducao.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Relatório de Avaliação – Educação: avaliação quadrienal 2025**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/Educao.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2025.
- DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação, Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.
- HUBER-BERNAL, G.; MOCTEZUMA-HERNÁNDEZ, P.; OCEGUEDA-HERNÁNDEZ, J. M. A successful institutional policy of quality postgraduates at the UABC. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION ADVANCES, 3., 2017, Valencia. **Proceedings [...]**. Valencia: Editorial Universitat Politècnica de València, 2017. p. 418-426. Disponível em: <https://riunet.upv.es/server/api/core/bitstreams/c3845237-e6a6-4bd3-a186-c631046a6916/content>. Acesso em: 20 jun. 2026.
- KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- LIU, Q. The impact of quality assurance policies on curriculum development in Ontario postsecondary education. **Canadian Journal of Higher Education**, Toronto, v. 50, n. 1, p. 53-67, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47678/cjhe.v50i1.188301>.
- MOREIRA, A. F. A cultura da performatividade e a avaliação da pós-graduação em educação no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 23-42, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000300003>.
- PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-39518866>.
- RIBEIRO, R. J. **Inserção social**. Brasília: CAPES, 2007. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_23_08_07.pdf. Acesso em: 3 mar. 2024.
- ROSA, A. “Nós e os índices”: um outro olhar sobre a pressão institucional por publicação. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 108-114, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902008000400010>.
- SGUISSARDI, V. A avaliação defensiva “Modelo CAPES de Avaliação”: é possível conciliar avaliação educativa com processos de regulação e controle do Estado? In: BIANCHETTI, L.; SGUISSARDI, V. (ed.). **Dilemas da pós-graduação**. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 133-176. Disponível em: <https://vsguissardi.com.br/wp-content/uploads/2022/06/a-avaliacao-defensiva.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- TISCHER, W.; TURNES, V. A. Expansão da pós-graduação ou concentração da excelência? Desigualdades regionais persistentes no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 19, n. 40, p. 1-31, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21713/rbpg.v19i40.2110>.
- TREVISOL, J. V.; BRASIL, A. As políticas de avaliação da pesquisa e da pós-graduação nos Países Baixos: lições sobre autoavaliação e autonomia institucional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, e280107, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782023280108>.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERHINE, R. E. Avaliação e regulação da educação superior: uma análise a partir dos primeiros 10 anos do SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 603-619, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772015000300003>.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Contribuições dos autores

KSXA: Conceitualização, Curadoria dos dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Redação do manuscrito original. MGGVG: Supervisão, Validação, Revisão crítica, Edição do manuscrito. Ambas as autoras aprovaram a versão final do manuscrito.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli